

**Apresentação ao Conselho de Segurança pelo  
Sr. Atul Khare  
Representante Especial do Secretário-Geral para Timor-Leste  
23 de Outubro de 2009**

Sr. Presidente,

1. Obrigado pela oportunidade a mim concedida para a apresentação do sexto relatório do Secretário-Geral sobre a Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMIT), que abrange o período entre 21 de Janeiro e 23 de Setembro de 2009 (S/2009/504). Eu também gostaria de agradecer a presença do Vice Primeiro-Ministro de Timor-Leste, o Excelentíssimo Sr. José Luís Guterres. Permitam-me iniciar narrando os acontecimentos desde 23 de Setembro.

2. No dia 7 de Outubro, o Conselho de Ministros aprovou o esboço de lei sobre o orçamento nacional para 2010, que totaliza USD 636.9 milhões. O Governo percebe que deve diversificar os mecanismos para o crescimento económico e a criação de emprego, mantendo o foco na abordagem da pobreza extrema, desemprego, criação de infra-estruturas e desenvolvimento rural. O Governo também convidou a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas a enviar uma missão de assistência técnica para a realização de uma avaliação detalhada deste sector no período entre 10-21 de Novembro. Com o intuito de aumentar o interesse internacional e o turismo em Timor-Leste, o Presidente José Ramos-Horta organizou, entre 24-28 de Agosto, a Tour de Timor – uma extremamente bem sucedida competição ciclística ao estilo cross-country – na qual participaram 300 ciclistas de várias partes do mundo. Em 12 de Outubro, o Presidente também anunciou a primeira Competição de Pesca Desportiva Internacional, que será realizada ao final de Novembro.

3. Em 9 de Outubro, Timor-Leste realizou com sucesso a eleição das autoridades comunitárias, ocorrida em uma atmosfera pacífica e contando com a Polícia das Nações Unidas (UNPol) e a Polícia Nacional Timorense (PNTL) a fornecer segurança ao redor do país. Os resultados até o momento indicam que por volta de 67.75% dos eleitores registados votaram nesta eleição. As eleições foram mais complicadas e representaram um maior desafio se comparadas às eleições de 2007, uma vez que cada comunidade local teve uma eleição específica. A habilidade dos órgãos eleitorais em Timor-Leste na bem sucedida organização das eleições demonstrou a crescente capacidade e confiança reforçada da população nos processos eleitorais democráticos. Em comparação às eleições de 2007, o apoio prestado pelos helicópteros da UNMIT foi mínimo, e espera-se que, por ocasião das eleições nacionais de 2012, este tipo de assistência seja necessário apenas em situações de emergência. Foram registados pequenos incidentes de violência durante as eleições, mas em escala muito inferior às eleições em 2007. Eu gostava de cumprimentar o eleitorado Timorense que, durante praticamente todos os comícios eleitorais, identificou questões como a paz comunitária, o fornecimento de água e energia eléctrica, a provisão de estradas e outras infra-estruturas, bem como a educação, como

algumas de suas necessidades primárias. Em uma das comunidades locais, questões como a emissão de gás carbónico, aquecimento global e o "buraco na camada de ozônio" foram avidamente debatidas. A Equipa Integrada de Assistência Eleitoral da ONU, estabelecida por nossa equipa e contando com funcionários do PNUD e da UNMIT, possibilitou o fornecimento de assessoria e apoio coordenados através de uma abordagem integrada, agindo como "Uma ONU", gerando lições importantes para o futuro.

4. Em 13 de Outubro, o Parlamento Nacional debateu a "moção de censura" proposta pelo Fretilin, o maior partido nacional, e seu aliado, KOTA, devido à oposição destes partidos à libertação de Maternus Bere. A moção foi rejeitada por 39 votos contra e 25 a favor, sendo que apenas um Parlamentar esteve ausente no dia do debate. O Primeiro-Ministro Kay Rala Xanana Gusmão participou do debate, que durou o dia todo e foi transmitido por rede nacional de rádio e televisão. Este debate foi um passo positivo para a garantia de que as questões críticas de interesse nacional sejam submetidas ao Parlamento Nacional e discutidas com significativa participação da oposição. Certamente, as questões jurídicas que permeiam o caso só podem ser resolvidas de maneira apropriada por intermédio de um tribunal com jurisdição competente. Eu fiquei muito contente ao ouvir o Primeiro-Ministro mencionar em sua intervenção que "os Partidos que compõem a AMP não tem interesse especial na Lei de Amnistia".

5. Acredito que todas as medidas necessárias recomendadas pelo Secretário-Geral no parágrafo 55 deste relatório serão implementadas em breve. A UNMIT está pronta a prestar assistência e apoio, inclusive ao Parlamento. Nossa Secção de Justiça Transitória e Direitos Humanos, em conjunto com a Equipa de Investigação de Crimes Graves, organizou uma cimeira sobre legislação criminal internacional, principalmente no tocante à situação em Timor-Leste, atendendo à solicitação da Comissão A do Parlamento Nacional. Fernando "La Sama" de Araújo, Presidente do Parlamento Nacional, indicou que os relatórios da Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR) e a Comissão da Verdade e Amizade (CVA), bem como as recomendações apresentadas por estes instrumentos, podem ser submetidos a debate pelo Parlamento após a discussão do esboço de lei sobre o orçamento do Estado para 2010, programada para Dezembro.

6. Um acontecimento importante e positivo com relação aos casos recomendados para julgamento pela Comissão Extraordinária Independente de Inquérito teve lugar no dia 9 de Outubro, quando dois réus acusados de agressão e porte ilegal de arma de fogo foram sentenciados a dois anos e seis meses e um ano e meio de prisão, respectivamente. Contudo, eles foram absolvidos das acusações de homicídio, ameaça de violência e privação ilegal de liberdade. Espero que, após a conclusão das investigações, o restante dos casos investigados sejam submetidos a julgamentos justos.

7. Durante vários fóruns de debate com líderes políticos e com a sociedade civil Timorense, tenho deixado bastante clara a posição firme das Nações Unidas de que não deverá ser permitida impunidade para crimes graves como genocídio, crimes de guerra e crimes contra a humanidade. A UNMIT continua a promover, de maneira financeiramente eficaz, a investigação de crimes graves ocorridos em 1999, conforme o mandato aprovado pela resolução 1704 (2006) do Conselho de Segurança. Eu concordo

com o Presidente Ramos-Horta que tais investigações também devam levar à capacitação adicional dos investigadores Timorenses, principalmente na área forense, e continuarei a dedicar esforços para o envolvimento dos Timorenses no processo de investigação.

8. O fortalecimento do Estado de Direito exigirá esforços sustentáveis por parte dos Timorenses, bem como assistência contínua dos parceiros internacionais. Eu gostava de elogiar o trabalho da equipa composta por quatro funcionários, liderados pelo Juiz Philip Rapoza, na produção de uma avaliação independente e abrangente das necessidades do sector de Justiça. Eu apresentei o relatório da equipa ao Presidente da República, ao Presidente do Parlamento Nacional, ao Primeiro-Ministro e ao Vice Primeiro-Ministro Guterres. O relatório também foi enviado pela UNMIT ao Conselho de Coordenação (composto pelo Presidente do Tribunal de Recursos, Ministra da Justiça e Procuradora-Geral). Em conjunto com o plano estratégico para o sector de justiça, as recomendações da avaliação independente sobre as necessidades devem ser utilizadas como contribuição para uma abordagem coordenada e bem avaliada para a reforma do sector de justiça, bem como facilitar a identificação e provisão do tipo de assistência mais prioritária a ser prestada pela comunidade internacional.

9. A retomada das responsabilidades primárias pela conduta das operações de policiamento por parte da PNTL terá continuidade, desta vez no distrito de Viqueque ao final de Novembro. Como parte de seus esforços no apoio à reforma do sector de segurança, a UNMIT continua a apoiar a Falintil-Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), mais recentemente através de um exercício de monitorização dos canais de comunicação, realizado entre 3-8 de Outubro, envolvendo um grupo selecto de oficiais da F-FDTL e civis da Secretaria de Estado da Defesa, bem como um curso de treino para treinadores, realizado entre 12-14 de Outubro, junto a organismos nacionais e internacionais de defesa dos direitos humanos.

Sr. Presidente,

10. Gostaria de pedir vossa permissão para reflectir sobre algumas questões que demandam análise e orientação deste Conselho, com base na minha perspectiva sobre os meus quase 3 anos em Timor-Leste. É bem conhecido o dito popular de que não deve haver estratégia sem alternativas. Contudo, também é igualmente verdade que não deve haver alternativa sem uma estratégia. O Presidente Ramos-Horta e outros líderes em Timor-Leste não desejam continuar dependentes da presença da operação criada pelo mandato do Conselho de Segurança ou do destacamento de forças internacionais de segurança. Eu também acredito que a sustentabilidade dos esforços de Timor-Leste a longo prazo depende da habilidade no funcionamento democrático, responsável e eficaz de suas próprias instituições. A cada passo dado, a UNMIT e a equipa da ONU presente no país buscou conscientemente trabalhar de forma a melhorar a capacidade e credibilidade das instituições desta jovem nação. Todavia, ao invés de tomar a liderança em cada ramo de actividade existente, nosso sucesso no apoio às instituições em Timor-Leste pode ocasionalmente dar a impressão de que a assistência não existe ou é irrelevante. Esta abordagem também significa que o progresso não é linear, mas sim que este depende da velocidade de desenvolvimento das instituições; e que o

desenvolvimento ou deterioração repentina não devem ser motivo para júbilo ou desespero indevido, respectivamente. O que se faz necessário é uma abordagem estável e contínua.

11. A medida do sucesso em Timor-Leste não é a ocorrência ou inexistência de crises, mas sim como estas são enfrentadas e resolvidas. O objectivo deve ser garantir que as crises sejam tratadas de uma maneira responsável que não represente ameaça ao Estado, e que forneça uma oportunidade para melhoria da coesão e desenvolvimento social.

12. A futura missão de avaliação técnica em Timor-Leste deve buscar um diálogo profundo e alargado com as autoridades nacionais, que no momento conduzem suas próprias avaliações sobre a presença da ONU e das forças internacionais de segurança, e com os partidos políticos e sociedade civil em todos os níveis. A presença e o papel das forças internacionais de segurança no futuro precisam ser levados em consideração durante o planeamento e modificação da composição e dimensão da UNMIT. As Nações Unidas e o Governo de Timor-Leste devem buscar um acordo comum sobre os critérios para cada etapa no processo de redução do efectivo policial da UNMIT e modificação da composição e dimensão da Missão. Deve existir um acordo claro junto às autoridades sobre qual tipo de apoio a ONU poderá fornecer ou não antes da efectivação de cada etapa do processo. Não deve ser feito, seja directa ou indirectamente, nenhum tipo de falsa promessa às autoridades ou ao povo Timorense.

13. Ao mesmo tempo, a cooperação com os provedores de assistência bilateral e multilateral em Timor-Leste deve continuar a ser promovida de forma consciente. Infelizmente, não tenho tempo para apresentar uma lista detalhada sobre a assistência bilateral e multilateral, mas gostava de mencionar alguns exemplos recentes. O programa Australiano de assistência foi duplicado nos últimos quatro anos, fornecendo, por exemplo, mais de USD9.2 milhões para projectos de água e saneamento no actual ano corrente. Durante o período de avaliação deste relatório, os Estados Unidos despacharam uma unidade de engenheiros navais para o apoio ao desenvolvimento das capacidades de engenharia da F-FDTL, e também para a realização de projectos humanitários, especialmente no tocante à reabilitação e construção de escolas. O Programa Conjunto de Financiamento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, mencionado no parágrafo 42 do relatório do Secretário-Geral, foi financiado em sua totalidade pela Espanha. A Comissão Europeia continua sendo um dos parceiros mais importantes, fornecendo, por exemplo, fundos que totalizam mais de USD5.5 milhões para que as agências da ONU possam prestar assistência a projectos que promovam a paz e a estabilidade social. O maior projecto Português no planeta encontra-se em Timor-Leste: o destacamento de 120 treinadores em todos os distritos resulta no treinamento de mais de três mil professores do nível primário e dois mil professores dos níveis secundário e pré-secundário. Eu também preciso reconhecer a importância crítica da assistência médica e o programa de alfabetização adulta desenvolvidos por Cuba, bem como a assistência bilateral de muitos países asiáticos, principalmente daqueles que integram a ASEAN. O Japão, um dos grandes prestadores de assistência na área de desenvolvimento rural e infra-estruturas, participou recentemente nas eleições das vilas e aldeias através de assistência financeira, e o Primeiro-Ministro Xanana Gusmão anunciou a dois dias atrás a

contribuição Chinesa (30 milhões de Yuans) para a restauração de várias infra-estruturas no país. A coordenação junto aos doadores bilaterais e multilaterais, realizada através de uma abordagem estratégica e calculada, seria primordial para a garantia de um entendimento comum dos respectivos papéis e responsabilidades.

Sr. Presidente,

14. O Timor-Leste, enquanto pequeno e jovem país que é, também precisa lidar com desafios ligados à protecção ambiental. Portanto, o rastro de carbono deixado pela assistência internacional deve ser o menor possível. A UNMIT tem feito esforços contínuos para a redução do consumo de energia e protecção do ambiente. Estes esforços resultaram em uma redução de 7.8% em combustível para geradores, uma economia de aproximadamente USD285.000,00, e na redução de 15% com os gastos ligados ao uso de papel para fotocópias (3854 resmas) no período de 1 ano, encerrado a 31 de Agosto de 2009, em comparação ao ano anterior.

15. Enquanto me preparo para entregar meu cargo como Representante do Secretário-Geral em Timor-Leste, permitam-me agradecer ao povo e aos líderes Timorenses pela maneira com a qual me receberam entre eles. Eu fiquei sensibilizado pela bondade do Presidente José Ramos-Horta, do Presidente do Parlamento Nacional Fernando Lasama de Araújo, do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, do ex-Primeiro-Ministro Mari Alkatiri, dos líderes de todos os partidos políticos e dos cidadãos comuns de todos os níveis, tanto em Dili quanto nas vilas mais remotas e inacessíveis. Devo a todos eles minha gratidão por terem reforçado minha fé nas palavras da nossa Carta, "melhores condições de vida dentro de um conceito mais amplo de liberdade", que eles constantemente buscam. Também gostava de agradecer aos Vice-Representantes Especiais do Secretário-Geral, Sr. Finn Reske-Nielsen e Sr. Takahisa Kawakami, bem como a todos os integrantes da UNMIT e da equipa nacional da ONU que, a cada dia, demonstram seu compromisso com relação aos ideais elevados da ONU e ao apoio à população de Timor-Leste. Da mesma forma, o apoio de todos os membros das forças internacionais de segurança tem sido essencial para o nosso trabalho. Por fim, gostaria de agradecer ao Conselho de Segurança por seu constante apoio e orientação, e ao Secretário-Geral por haver concedido a oportunidade de me tornar um parceiro dos Timorenses em suas iniciativas históricas para a edificação do Estado e da Nação.

Obrigado.